



Linguagem em Demências: Inter-relação entre a neurologia e a fonoaudiologia

Flávia Tais Belvão¹
Indianara Waceliko²
Francine Marson Costa³

Resumo: O objetivo deste estudo foi conhecer qual é a conduta referida pelos neurologistas de um município do estado do Paraná com relação às alterações de linguagem pertinentes aos quadros demenciais. Para tanto, foi elaborado um questionário fechado, direcionado aos médicos neurologistas atuantes nesse município em 2017. A principal indicação fonoaudiológica nos casos de demência envolve os distúrbios da deglutição e os encaminhamentos são realizados, comumente, nas fases intermediária e avançada da doença; no entanto, entre as opções de outros tratamentos terapêuticos desses pacientes, a fonoaudiologia lidera as indicações. Considera-se necessária uma maior interação entre ambas as especialidades, para que haja uma abordagem mais ampla na reabilitação e tratamento das demências, principalmente, no que diz respeito às alterações de linguagem.

Palavras-chave: Linguagem. Demências. Fonoaudiologia. Neurologia.

INTRODUÇÃO

De acordo com o relatório da OMS (2012), Dementia: A Public Health Priority (Demência: Uma Prioridade da Saúde Pública), cerca de 35,6 milhões de pessoas vivem com demência, e, até 2030, esse número pode chegar em 65,7 milhões e triplicar em 2050 para 115,4 milhões. Isso é um alerta para que este tema seja tratado como prioridade em saúde pública, a fim de que os diagnósticos e tratamentos sejam otimizados.

Existem diversos tipos de demências citadas de acordo com as sintomatologias e diagnósticos diferenciados, conforme descreve Caramelli (2002),

¹ Acadêmica de Fonoaudiologia- Faculdade Sant'Ana

² Acadêmica de Fonoaudiologia- Faculdade Sant'Ana

³ Orientadora. Fonoaudióloga e Linguista. Doutoranda em Saúde da Criança e do Adolescente, Docente do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade Sant'Ana

as formas mais comuns apresentadas são: a doença de Alzheimer, a demência vascular, a demência com presença de corpos de Lewy e a frontotemporal.

A doença de Alzheimer (DA) é a principal causa de demência e caracteriza-se pela alteração comportamental e cognitiva, preservando o funcionamento motor. As principais manifestações da doença são a perda da memória recente e desorientação espacial, além de quadros de anomia relacionados à linguagem (CARAMELLI,2002).

A demência cerebral vascular (DCV) é a segunda maior causa de demências e pode ser causada após vários quadros de acidentes vasculares cerebrais hemorrágicos ou lesões tromboembólicas. Segundo Caramelli (2002), esse tipo de demência está associado a outros fatores de risco, como: hipertensão, diabetes e tabagismo. Os principais sintomas apresentados são hemiparesia, ataxia e afasia.

Caramelli (2002) descreve, também, a demência com corpos de Lewy (DCL) quando o paciente flutua entre quadros de déficit cognitivo e alucinações, que acabam por interferir nas atividades diárias, além de sintomas parkinsonianos, que muitas vezes causam quedas e síncope.

Já as demências frontotemporais apresentam quadros iniciais de alterações de comportamento e personalidade, como isolamento social, por exemplo, além de alterações de linguagem, na fluência verbal e ecolalia (CARAMELLI,2002).

Há uma extensa literatura descrevendo as dificuldades cognitivas e alterações de memória, comportamento e personalidade; bem como, de que forma é possível conter essas alterações e promover melhor qualidade de vida a esses indivíduos. Contudo, pouca atenção é atribuída às questões de linguagem, terapia e os benefícios atinentes às demências.

Ao apresentar um quadro demencial, em que a linguagem foi afetada, é indispensável uma atenção especial ao paciente, para que a qualidade de vida seja mantida e, se houver necessidade, sejam efetuadas adaptações. Desta forma, é indispensável a interação dos profissionais envolvidos - fonoaudiólogos e neurologistas- e a concessão de maior atenção à linguagem de seus pacientes.

Em suma, este estudo tem por objetivo abordar a maneira como os neurologistas de um município do estado do Paraná atuam nos casos de alterações de linguagem, relacionadas aos quadros demenciais; identificar o relacionamento e percepções que esses profissionais possuem quanto à atuação fonoaudiológica nos

casos de demência e apontar as principais estratégias utilizadas pelos profissionais multidisciplinares para manter as habilidades comunicativas entre pacientes e seus respectivos cuidadores e/ou familiares.

MÉTODO

Para esta pesquisa, foi elaborado um questionário (APÊNDICE I) direcionado aos neurologistas que exercem suas atividades em um município paranaense no ano de 2017.

As questões objetivaram o levantamento de dados e informações a respeito do conhecimento que os neurologistas dispõem sobre: 1) a atuação fonoaudiológica em casos de demências, suas áreas de atuação; 2) em quais situações realizam encaminhamentos e com que frequência; 3) sobre o caráter dos resultados (positivos e/ou negativos) diante da atuação conjunta das terapias no tratamento desses pacientes, entre outros aspectos.

O pré-projeto foi submetido à apreciação do CEP/Sant'Ana e foi aprovado para realização no mês de junho de 2017 sob o número de parecer 2.130.953. (ANEXO I)

A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada a partir dos contatos da lista pessoal das pesquisadoras. Inicialmente, o convite aos participantes foi realizado por meio de um contato para a apresentação da pesquisa, informando sua finalidade, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE II). Sequencialmente, os questionários foram entregues aos profissionais para o preenchimento. Os participantes puderam responder livremente, sem tempo pré-determinado, nem supervisão das pesquisadoras ou restrições de uso de materiais para consulta.

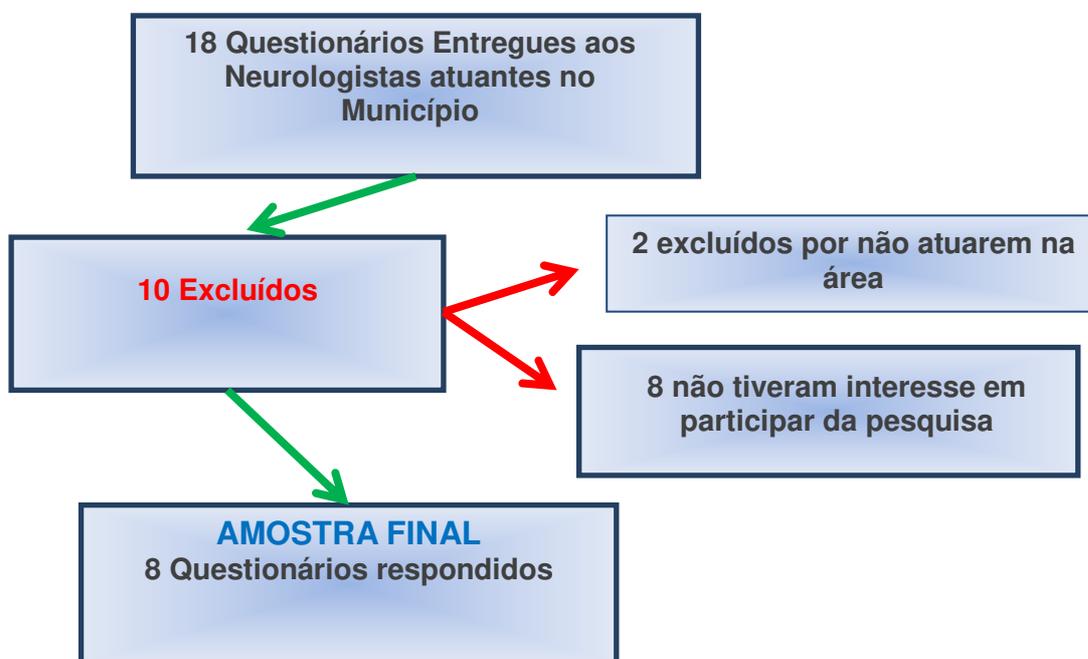
Após as respostas obtidas, os dados foram tabulados e receberam o tratamento necessário, bem como a análise quantitativa e qualitativa apropriada.

RESULTADOS

Foram contatados para participar da pesquisa 18 profissionais, no entanto, apenas 8 aceitaram; sendo que, 2 recusaram por não atuarem na área de

demências e os 8 contatos restantes não tiveram interesse. Segue abaixo o esquema de extração da amostra de pesquisa (Figura 1):

Figura 1: Extração da População de Amostra da Pesquisa



Todos os participantes foram do gênero masculino, atuantes nesse município paranaense, com especialização em neurologia no intervalo entre 02 a 45 anos. A totalidade exerce suas atividades em consultório próprio, no entanto, três deles atuam, também, no serviço público e dois exercem a docência.

Quanto à queixa mais comum entre os cuidadores de pacientes com demência, foi unânime as alterações de memória e de comportamento, seguida pelas dificuldades em deglutir, alterações de linguagem e, por fim, dores ou desconfortos (Gráfico 1).

A conduta do encaminhamento fonoaudiológico de pacientes com demência, foi referida por 62,5% dos profissionais e, desses, todos afirmaram realizá-lo comumente nas fases avançada e intermediária da doença.

Entre os principais motivos do encaminhamento para avaliação e/ou atendimento fonoaudiológico, estão as alterações de deglutição, problemas pulmonares e as alterações na linguagem ou memória (Gráfico 2).

Dentre os participantes, 87,5% afirmou já ter indicado algum paciente para tratamento fonoaudiológico, observando sempre resultados positivos quanto à

evolução do paciente. As principais motivações para o encaminhamento são os distúrbios de deglutição e de fala (Gráfico 3).

Com relação ao percentual aproximado de paciente que, comumente, recebem indicação para avaliação e/ou tratamento fonoaudiológico em casos demenciais, há a representação no Gráfico 4.

O tipo de tratamento mais indicado para pacientes com demência foi o medicamentoso (100%) e terapêutico (87,5%). O terapêutico, conforme áreas de especialidade estão representadas no Gráfico 5.

Gráfico 1: Distribuição das queixas mais comuns entre os cuidadores de pacientes com demência.

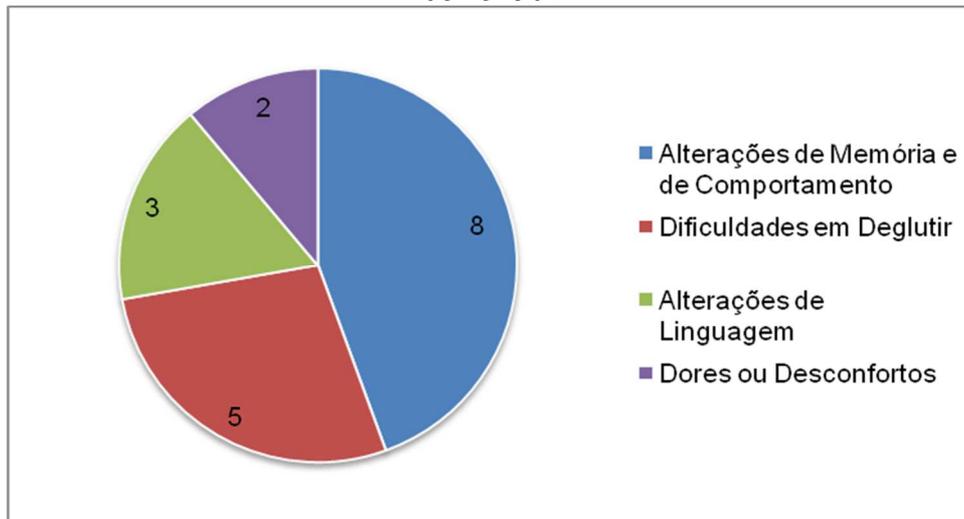


Gráfico 2: Distribuição dos principais motivos para encaminhamento fonoaudiológico em casos de demência.

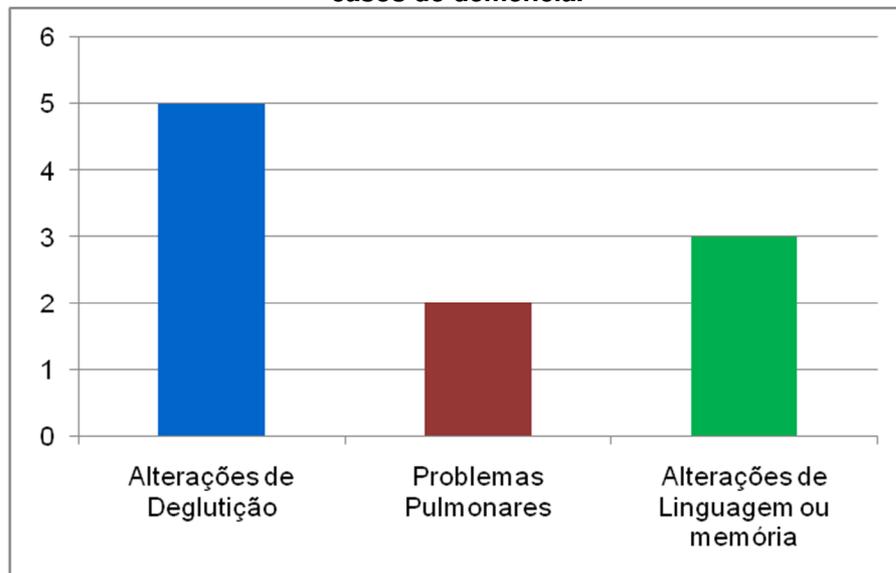


Gráfico 3: Distribuição dos motivos para encaminhamento fonoaudiológico no geral.

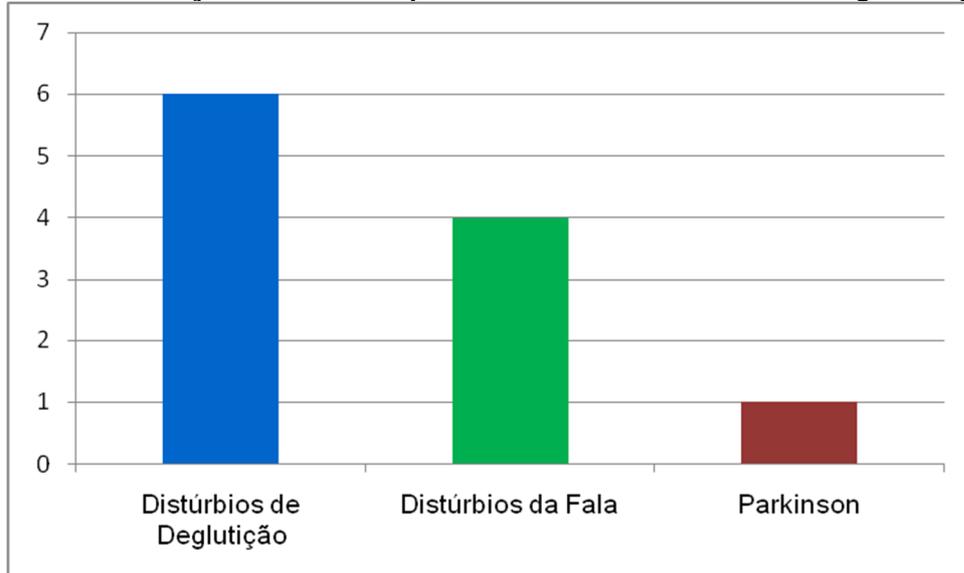


Gráfico 4: Distribuição do percentual de encaminhamentos fonoaudiológicos relacionados às demências.

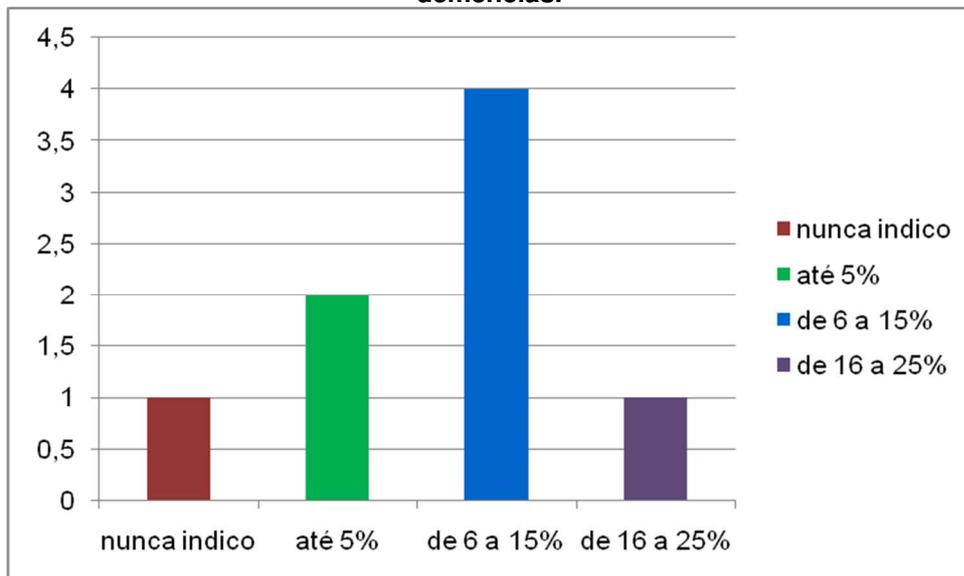
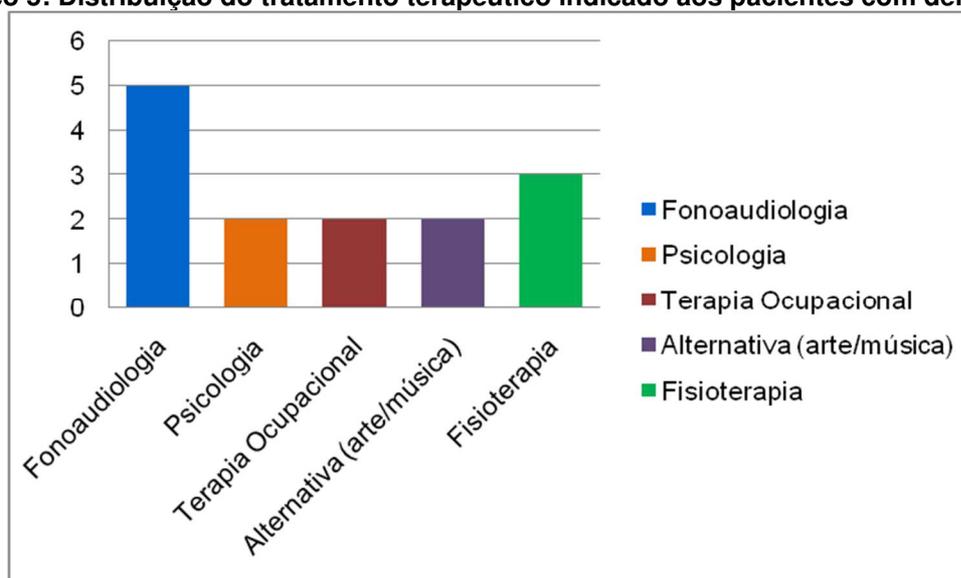


Gráfico 5: Distribuição do tratamento terapêutico indicado aos pacientes com demência.



DISCUSSÃO

De acordo com as informações levantadas, é possível observar que a principal queixa dos cuidadores de pacientes com demência, está relacionada às alterações de memória e comportamento, o que condiz com a literatura, que afirma que as síndromes demenciais são marcadas pelo déficit progressivo na função cognitiva, com maior destaque a perda de memória que interfere diretamente nas atividades sociais e ocupacionais do indivíduo (NETO et al, 2005; PEREZ, 2011).

No entanto, os resultados aqui apresentados revelam que, habitualmente, os profissionais neurologistas desse município, realizam o encaminhamento de pacientes com demência para conduta fonoaudiológica, não tendo essa motivação como a principal e, sim, as alterações disfágicas apresentadas por cada um.

A dificuldade em deglutir é uma queixa também recorrente e que, frequentemente, preocupa os médicos. Segundo Groher (2004), algumas vezes o paciente com demência deixa de compreender o mecanismo da alimentação, resultando no comprometimento de uma deglutição bem sucedida. Por essa e outras razões, Perez (2011) acrescenta que tais pacientes passam com frequência pela avaliação de disfagia. Ressalta, ainda, que a alta prevalência de disfagia em pacientes dementes é resultado, também, de alterações vinculadas com a idade (sensoriais e motoras) além da relação com a neuropatologia.

Furkim e Santini (2004) reforçam que a degradação do aspecto cognitivo na demência altera os hábitos alimentares, muitas vezes, antes mesmo da manifestação dos sintomas orofaríngeos, causando a dependência de outrem no processo de alimentação. O indivíduo com baixo nível cognitivo, ou com grande déficit de atenção, pode estar inabilitado para seguir os comandos verbais do cuidador.

Além disso, os participantes revelaram que esses encaminhamentos ocorrem nas fases intermediária e avançada da doença, o que implica em um atendimento de manutenção, que objetiva manter o quadro do paciente. Diferentemente, em uma atuação em estágio inicial da doença, haveria a possibilidade do resgate funcional e o favorecimento da independência do indivíduo (PEREZ, 2011).

Apesar das alterações de linguagem ficarem em segundo plano, quanto aos encaminhamentos fonoaudiológicos, observa-se que a avaliação e conduta fonoaudiológica foi o procedimento terapêutico mais empregado pelos neurologistas pesquisados nos casos de demência.

Na literatura, também é notório que a maior parte das publicações nacionais, relacionadas à atuação fonoaudiológica em demências, está vinculada às alterações de deglutição, memória e comportamento. Pouco se discute sobre as alterações de linguagem envolvidas e pouco se relata sobre o processo terapêutico e os benefícios nesses casos.

As alterações de linguagem mais observadas nas demências degenerativas foram descritas por Soares (2010), que citou a anomia, afasia/disfasia, circunlocuções, redução da fluência verbal, parafasias semânticas, prosódia, dificuldade na compreensão, escrita, leitura e mutismo (comum, principalmente, em estágios avançados da doença).

Na procura por trabalhos que versassem, essencialmente, sobre os métodos utilizados com foco na competência linguística de pacientes com demência, encontraram-se apenas dois estudos, que citaremos a seguir:

O estudo de Perez (2011), por exemplo, abordou a adaptação das habilidades comunicativas de cuidadores e familiares; identificou as principais dificuldades e desenvolveu uma cartilha de orientações fonoaudiológicas sobre as alterações de linguagem e deglutição em demências, voltada aos cuidadores e familiares dos pacientes. Já o trabalho de Fidalgo (2012), preocupou-se em verificar

quais as estratégias que facilitam o processo comunicativo desses pacientes, descrevendo a efetividade de atitudes, tais como: o contato ocular, a utilização de frases simples e curtas, redução da velocidade da fala, confronto de informações e fornecimento de pistas.

Ainda com relação aos cuidados desses pacientes, Marson, Belvão e Waceliko (2016) em concordância com Fragata e Correa (2010) destacam a importância da participação do cuidador na reabilitação do paciente, justificando que as estratégias de compensação e estimulação devem ser levadas para o contexto diário e doméstico dos pacientes, afinal, o ambiente doméstico-familiar é uma importante extensão do ambiente clínico.

Apenas dois profissionais relataram a indicação de terapias alternativas aos seus pacientes, apesar da literatura ressaltar que nos casos de demência o trabalho multidisciplinar é importantíssimo, pois é uma forma de atendimento e compreensão global do paciente. O uso de técnicas alternativas é descrito em trabalhos como de Fragata e Correa (2010) e Venâncio (2009) envolvendo artes manuais e música no processo de reabilitação dos indivíduos que apresentam algum tipo de demência.

Com relação à atuação fonoaudiológica voltada à linguagem desses pacientes, destaca-se a importância de que no processo terapêutico sejam trabalhados os aspectos de memória e de linguagem em conjunto, pois essas duas funções são interdependentes e, por isso, as práticas que visam o resgate e fluência verbal, a manutenção do discurso, a fala espontânea e escrita contribuem também com a melhoria da memória e capacidade de atenção e vice-versa (ÁVILA, 2003).

Camara et al (2010) e Ávila (2003) demonstram ainda a importância do resgate de funções comprometidas através dos potenciais remanescentes do paciente, como os atos da vida cotidiana. Os autores citam a utilização e efetividade das técnicas de memorização, de cores, calendários e relógios, por exemplo, para continuar desenvolvendo funções como atenção, linguagem, memória, capacidade viso espacial e associação de idéias.

Tendo em vista a importância do trabalho fonoaudiológico no tratamento e reabilitação de pacientes dementes, Andrade (2010) cita o desenvolvimento de estratégias voltadas às dinâmicas de grupo, além de exercícios para controle e melhora da linguagem desses pacientes. Descreve, também, o trabalho conjunto de profissionais de áreas diversas, como psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia para a

obtenção de uma visão mais ampla e multifatorial, garantindo melhores resultados no tratamento, visando o bem estar dos pacientes e familiares envolvidos.

Da mesma forma, Sobral et al (2017) ressaltam a importância de se buscar terapias alternativas para o tratamento das demências e justifica-se com resultados positivos em tais tratamentos, na melhora da qualidade de vida e no prolongamento da integridade cognitiva dos pacientes.

CONCLUSÃO

Pela análise dos aspectos pesquisados, pode-se perceber que a atuação fonoaudiológica em pacientes com demência ainda é pouco explorada pelos neurologistas desse município paranaense. Além disso, constatou-se que quando esse encaminhamento é realizado, está relacionado aos distúrbios da deglutição, uma vez que demonstram um impacto maior à saúde do paciente.

Vale ressaltar que a linguagem, como um todo, é de extrema importância para a vivência no meio em que se insere o paciente com demência, e que se atentar a esse fator também propicia uma forma de bem estar a ele e à família.

Em linhas gerais, a pesquisa demonstrou que é necessário ampliar a relação entre neurologistas e fonoaudiólogos para além das questões de deglutição, assim como o início da intervenção já na fase inicial da doença, a fim de garantir o máximo possível de independência e qualidade de vida desses indivíduos.

Language in dementias: interrelation between neurology and speech therapy.

Abstract: The goal of this research is to know the conduct of neurologists in a *paranaense* city with regard to language disorders relating to dementia. For that, a closed questionnaire was drawn up directed to the specialized medical professionals in neurology working in the city in 2017. In cases of dementia, the main indication to speech therapy involves swallowing disorders and the procedures are usually performed in the intermediate and advanced phases of the disease. However, among the options of other therapeutic treatments of these patients, speech-therapy leads the indications. It is necessary more interaction between the professionals of the mentioned areas, in order to have a broader approach in the rehabilitation and treatment of the dementias, mainly with regard to the alterations of language.

Keywords: Language. Dementias. Speech therapy. Neurology.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. M. ET AL. **Independência funcional e qualidade de vida em pacientes com sequelas neurológicas: a contribuição de um grupo terapêutico interdisciplinar.** Ciênc. cogn. vol.15 no.2 Rio de Janeiro ago. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212010000200014 Acesso em: 13 out 2017.

ÁVILA, R. **Resultados da Reabilitação Neuropsicológica em paciente com doença de Alzheimer leve.** Rev. Psiq. Clín. 30 (4):139-146, 2003.

CAMARA, V.D. ET AL. **Reabilitação Cognitiva das Demências.** Revista Brasileira de Neurologia. Volume 45.No 1.jan - fev - mar, 2009. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0101-8469/2009/v45n1/a003.pdf>> Acesso em:29 jul 2016.

CARAMELLI, P. BARBOSA, M. T. **COMO DIAGNOSTICAR AS QUATRO CAUSAS MAIS FREQUENTES DE DEMÊNCIA?** Revista Brasileira de Psiquiatria. 24(Supl I):7-10. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbp/v24s1/8850.pdf>>. Acesso em: 30 set 2017.

FIDALGO, J.C. **Utilização de estratégias comunicativas num grupo de conversação de pessoas com demências: estudo qualitativo.** UFP. 101 p. Porto: 2012.

FRAGATA, G.M. CORREIA, C.M.F. **Musicoterapia e reabilitação neuropsicológica: estudo de caso de paciente com demência vascular.** Neurociências. Volume 6. Nº 2. abril/junho, 2010.

FURKIM, A.M., SANTINI, C.S. **Disfagias orofaríngeas.** Pró-Fono. Barueri: 2004. 368 p.

GROHER, M.E. **Disfagias orofaríngeas:distúrbio de deglutição em idosos.** Pró-Fono. Barueri: 2004. 368 p.

MARSON, F., BELVAO, F., WACELIKO, I.P. **Linguagem e demências: o que sabemos sobre o tratamento?** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FONOAUDIOLOGIA, XXIV. 2016. São Paulo. *Anais...* Disponível em: <http://sbfa.org.br/portal/anais2016/trabalhos_exp_select.php?tp=P&id_artigo=8576>

NETO, J.G. et al. **Diagnóstico diferencial das demências.** Rev. psiquiatr. clín. vol.32 no.3 São Paulo: 2005. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000300004>> Acesso em: 27 set 2017.

OMS. **Demência:Uma Prioridade da Saúde Pública.**112 p. 2012. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75263/1/9789241564458_eng.pdf> Acesso em: 14 jul 2016.

PEREZ, I.C.S. **Orientações fonoaudiológicas para cuidadores e/ou familiares de pacientes adultos com demência.** USP.87 p. Ribeirão Preto:2011.

SOARES, C.D. **Perfil Neurolinguístico Comparativo das Demências tipo Alzheimer e não Alzheimer**.UFGO.103 p. Goiânia: 2010.

SOBRAL, L. O.F. et al. **Musicoterapia como tratamento sintomatológico da doença de Alzheimer: uma revisão integrativa**. Repositório digital Ascens. Mar 2017. Disponível em:<<http://repositorio.ascens.edu.br/handle/123456789/477>> Acesso em: 16 out 2017.

VENÂNCIO, C.P.L. **Fonoaudiologia e arte terapia: resgate de interlocutores idosos com alterações de linguagem**. Disponível em: <<http://www.sbfa.org.br/portal/anais2009/resumos/R1442-1.pdf>> Acesso em: 01 ago 2016.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

Ano de graduação em medicina:

Ano de titulação em neurologia:

Idade:

Sexo: Masculino Feminino

Local de trabalho: consultório serviço público docente

1) Que tipo de queixa é mais recorrente de cuidadores e pacientes com demência?

alterações de memória Alterações de Linguagem

Alterações de comportamento dificuldades em deglutir dores ou desconfortos

outro: _____

Você tem por conduta realizar encaminhamento fonoaudiológico em pacientes com demência?

Sim Não

2) Em que fase da doença é mais comum esse encaminhamento?

inicial intermediária avançada

3) Qual o principal motivo de indicação para o atendimento ou avaliação fonoaudiológica?

alterações de deglutição problemas pulmonares alterações na linguagem ou memória outro: _____

4) Se você já indicou algum paciente para tratamento fonoaudiológico

Sim, Por que? _____ Não

5) Caso tenha respondido sim a questão anterior, você observou resultados:

positivos negativos indiferentes depende do paciente

6) Qual a porcentagem aproximada de seus pacientes que costuma indicar para avaliação e/ou tratamento fonoaudiológico, relacionado ao aspecto da **linguagem** em demências?

nunca indico até 5% de 6 a 15% de 16 a 25% 26 a 35% mais de 35%

7) Que tipos de tratamentos costuma indicar para pacientes com demência?

Medicamentoso

Terapêutico (se sim, assinale qual(is) a(s) principal(is))

- Psicología
- Fonoaudiología
- Alternativas (arte, música...)
- Fisioterapia
- Terapia Ocupacional
- Outros

APÊNDICE II – TCLE

Linguagem em Demências: Inter-relação entre a neurologia e a fonoaudiologia

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Francine Marson Costa; Flávia Tais Belvão e Indianara Lara de Paula Waceliko, pesquisadores da Faculdade Sant’Ana , convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: LINGUAGEM EM DEMÊNCIAS: Inter-relação entre a neurologia e a fonoaudiologia. O objetivo desta pesquisa é: abordar aspectos da inter-relação entre a neurologia e a fonoaudiologia, no que se refere ao aspecto linguístico em demências. Identificando o relacionamento e percepções que os profissionais neurologistas possuem quanto à atuação fonoaudiológica nos casos de demência. O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado. A sua participação será através de resposta a formulário digital enviado via email. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Sant’ana podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador. Por tratar-se de uma pesquisa de aplicação de questionário os riscos aos participantes são mínimos e serão minimizados mantendo sigilo absoluto quanto à identidade dos participantes. Os benefícios esperados com essa pesquisa são: que com a identificação do grau de atenção à linguagem que neurologistas e fonoaudiólogos dispensam aos seus pacientes em casos demenciais, conseguiremos ter parâmetros para apontar as principais estratégias utilizadas pelos profissionais, no que se refere às questões cognitivas, de fala e memória. Possibilitar o conhecimento da atuação interdisciplinar no direcionamento dos esforços para minimizar os impactos do déficit de linguagem nas atividades diárias e melhorar a qualidade de vida dessa população. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico. Os pesquisadores Francine Marson Costa (fonoaudióloga); Flávia Tais Belvão (estudante; telefone: 43 99935 8994; e-mail: flavia.tais@hotmail.com) e Indianara

Lara de Paula Waceliko (estudante; telefone 42 99804 2026; e-mail: ipwaceliko@gmail.com) responsáveis por este estudo poderão ser contatados na Instituição de Ensino Superior Sant'ana, localizada na Rua Sen. Pinheiro Machado nº189- Centro- Ponta Grossa-PR, nas segundas-feiras, durante o período compreendido entre 13:30 às 17:30 ou através dos seguintes endereços eletrônicos e contatos telefônicos: flavia.tais@hotmail.com (43 99935 8994); ipwaceliko@gmail.com (42 99804 2026) para esclarecer eventuais dúvidas que o senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo. Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos –CEP/SANT'ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. As informações relacionadas ao estudo poderão ser conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)
Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)
Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)
Local e data

ANEXO I – PARECER COMITÊ DE ÉTICA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LINGUAGEM EM DEMÊNCIAS: INTER- RELAÇÃO ENTRE A NEUROLOGIA E A FONOAUDIOLOGIA

Pesquisador: Francine Marson Costa

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 69537317.6.0000.5694

Instituição Proponente: ASSOCIACAO MISSIONARIA DE BENEFICENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.130.953

Apresentação do Projeto:

Ao apresentar um quadro demencial em que a linguagem foi afetada de certa forma, é indispensável uma atenção especial á esse paciente, para que haja uma reabilitação eficiente e os padrões de vida sejam mantidos ou adaptados conforme cada necessidade. Sendo assim, faz-se necessária a interação dos profissionais envolvidos, neste caso, os fonoaudiólogos e neurologistas.

Vale ressaltar a importância de se conhecer mais a fundo o trabalho de cada profissional, e de que forma podem contribuir na reabilitação destes pacientes.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo identificar e demonstrar como funciona a relação destes profissionais em questão e de que forma este trabalho conjunto pode contribuir para os quadros patológicos de linguagem em demências e quais os resultados obtidos ao longo do tratamento.

Objetivo da Pesquisa:

Abordar aspectos da inter-relação entre a neurologia e a fonoaudiologia, no que se refere ao aspecto linguístico em demências.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

benefícios presentes para a temática proposta, que é relevante, considerando a longevidade da

população. riscos de grau leve para a execução da pesquisa

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

pesquisa de caráter relevante, tendo em vista o aumento da população de terceira idade e a relação direta entre essa população e os quadros de demência

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

termos presentes e com elaboração dentro das normas e diretrizes do conep

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

sem pendências

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

TipoDocumento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
InformaçõesBásicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_896469.pdf	05/06/2017 14:46:51		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.doc	05/06/2017 14:45:56	Francine Marson Costa	Aceito
Outros	taicoepDispensa.doc	05/06/2017 14:45:44	Francine Marson Costa	Aceito
ProjetoDetalhado / Brochura Investigador	Preprojeto_TCC.docx	05/06/2017 14:44:42	Francine Marson Costa	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_FlaviaIIndi.docx	05/06/2017 14:43:51	Francine Marson Costa	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 21 de Junho de 2017

Assinado por:

Analia Maria

de Fátima

Costa

(Coordenador)